

# InformÁfrica

C O N F I D E N C I A L

Direitos reservados

N.º 30 • 26 de Outubro 1991

## Moçambique: para valer

UM ACORDO global de paz para Moçambique será seguramente alcançado o mais tardar no princípio de 1992. As análises em que este cenário é admitido, atribuem-se ao surgimento de factores que tendencialmente se tornarão cada vez mais favoráveis à conclusão de um acordo. Estes factores já tiveram influência na assinatura, 18 de Outubro, de um protocolo entre o Governo e a Renamo.

Do lado do Governo tais factores são identificados como sendo: 1) o esbatimento de resistências internas a um acordo com a Renamo, tomado possível depois da recomposição do equilíbrio interno de forças na Frelimo, como resultado do congresso de Agosto; 2) aumento de pressões internacionais visando a aceleração do processo negocial; 3) necessidade vital de estancar uma perigosa deterioração da situação interna - militar e económica.

Por sua vez, o maior comprometimento da Renamo nas negociações de paz - em contraste com uma linha algo sinuosa mantida até há pouco - é interpretado como consequência do progressivo levantamento da política de isolamento internacional a que o movimento de Afonso Dhlakama esteve sujeito. Concluiu-se finalmente que tal política induzia na Renamo fortes desconfianças em relação às negociações, levando-a a investir, por contraponto, na via militar.

**Quadro sombrio** - Denotando uma maleabilidade negocial sem precedentes, o Governo assumiu no protocolo o compromisso de congelar e mesmo vir a rever várias leis recentemente aprovadas na Assembleia da República - leis dos partidos, de imprensa, de liberdade de expressão e de direito de associação e reunião. Aceitou também reconhecer à Renamo um tratamento preferencial que, em certos aspectos, a colocará acima dos partidos políticos nascentes no país.

Com estas concessões o Governo foi finalmente ao encontro de exigências que a Renamo vinha fazendo no que toca à definição de princípios políticos destinados a regular as negociações. O Governo repudiava até agora tais exigências, invocando preceitos constitucionais a atributos de soberania. Com a remoção deste obstáculo, a matéria negocial passou ser essencialmente técnica.

Sectores da Frelimo, embora já sem a capacidade institucional que tinham antes do congresso, reagiram negativamente ao protocolo, considerando-o inconstitucional ou mesmo

uma capitulação. O Presidente Joaquim Chissano viu-se obrigado a vir a público (conferência de imprensa) rebater os pontos de vista internos que estavam a pôr em causa o protocolo.

Apesar da maior preponderância que a linha moderada da Frelimo tem agora na determinação das linhas de autoridade e decisão no Governo e no partido, os sectores contrários a um acordo com a Renamo, têm ainda alguma capacidade de manobra, em parte favorecida por apoios entre os chefes militares. Isto explica algumas mudanças próximas na hierarquia militar, entra as quais a nomeação do brigadeiro Lagos Lidimo, próximo de Chissano, para o cargo de chefe das Operações do EMGFA.

Um exemplo de que a ascendência dos radicais, apesar de mais circunscrita, ainda tem de ser tida em conta, foi o abandono de planos (Inf. 29, p. 12) que Joaquim Chissano de facto tinha para se encontrar em Outubro com Afonso Dhlakama. A razão foi basicamente a de terem sido divulgadas informações acerca do assunto, que o Presidente Joaquim Chissano pretendeu manter secretos.

Douglas Hurd, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, foi um dos últimos e provavelmente dos mais incisivos protagonistas das pressões sobre Maputo visando o desbloqueamento das negociações. Aproveitou a conferência da "Commonwealth" em Harare para, correspondendo também a um pedido de Mugabe, ir a Maputo encontrar-se com Joaquim Chissano. Advertiu-o para os riscos reais de uma descontrolada deterioração da situação interna, caso as negociações não avançassem.

As mais credíveis informações acerca da situação coincidem na avaliação de que a economia entrou em colapso. A única esperança de minimizar o problema é uma conferência de dadores prevista para Novembro. Tal como já tinha sido verificado em 1990, em que as expectativas do Governo saíram frustradas - esperavam-se donativos de um bilião de dólares, conseguiram-se 300 milhões - a conferência poderia redundar num novo fiasco devido à ausência de claros sinais de progresso nas conversações.

No plano militar, as crescentes desvantagens do exército governamental, as FAM, também constituíram um elemento com reflexos na maior elasticidade negocial do Governo. A esta evidência há ainda a juntar o carácter anárquico que o conflito cada vez mais tem vindo a assumir. Por exemplo, no dia 28 de Setembro, um ataque à esquadra da Polícia do Bairro da Manga, cidade

de Beira, foi lançado por forças das TGF (Tropas Guarda Fronteira) e não, como se julgou, pela Renamo.

Quanto à passividade das FAM, uma unidade bem equipada, a 8ª Brigada, estacionada em Magude, não reagiu quando em Setembro a posição foi atacada pela Renamo; em Chibacuelane, 40 quilómetros a norte de Chok'wé, a população civil manifestou-se junto ao quartel das FAM protestando contra a passividade da sua guarnição perante uma flagelação da Renamo.

A estes fenómenos há a acrescentar a profunda degradação nas áreas urbanas ainda controladas pelo Governo; o manifesto desaparecimento dos níveis de lei e de ordem que asseguram a estabilidade social; a corrupção galopante e de "salve-se quem puder" que vai minando as instituições e o sector empresarial.

**Diakhama em cena** - Quando este número for posto em circulação, já o líder da Renamo terá iniciado uma viagem por diversos países europeus (Portugal incluído), nos quais terá, pela primeira vez, contactos com entidades oficiais de alto nível. Está também previsto que em Génova se encontre com altos funcionários dos EUA - Herman Cohen e/ou Jeffrey Davidow.

Dado o papel de poder mundial que os EUA actualmente detêm, bem como o facto de a Renamo continuar a vir Washington como um dos principais suportes do regime de Maputo, o encontro com os altos funcionários norte-americanos é seguramente a nota dominante do périplo de Diakhama. É dos EUA que ele pode receber as mais sólidas garantias no que toca à credibilidade do processo negocial em Roma.

O fim da longa "quarentena" política a que a Renamo foi exposta é uma decorrência de análises segundo as quais ela nunca se sentira encorajada a negociar, se continuasse a ser ostracizada, desvalorizada e com uma estrutura sem qualquer componente política. Ao contrário, persistiria no seu esforço militar, que ultimamente vinha já atingindo a "tácrica final" do aumento da sua pressão nas periferias urbanas.

Foi já por efeito das novas aberturas regionais e internacionais, que a Renamo recebeu recentemente importantes ajudas financeiras, eventualmente mais de 10 milhões de dólares, disponibilizados por Estados do Golfo, embora a partir de arranjos com outros países. É igualmente um facto sintomático o aparecimento de credíveis "lobbies" pró-Renamo em vários países-chave. ■

### FOCUS:

**P** 4, 5 e 8 - A crise interna no regime do MPLA continua a acentuar-se. Na sua origem profunda estão nunca sanadas contradições e rivalidades entre grupos — mas sobretudo um conflito entre dois poderes: um, formal e com base institucional, mas subalternizado e sem capacidade de decisão; outro, de contornos difusos, mas que de facto manda.

Mensal • Circulação por assinatura — Tabela por anuidade: 30 000\$00 para Portugal; USD 240,00 para o estrangeiro. Modalidades bonificadas: 9500\$00 para estudantes e refugiados africanos